

NÚCLEOS DE ESTUDOS E EDUCAÇÃO INTEGRAL/UNIRIO: O QUE SE PRODUZ EM COMUM, NO CAMPO DA HISTÓRIA?

  Bruno Adriano Rodrigues da Silva¹

  Ligia Martha Coimbra da Costa Coelho²

A Revista HISTEDBR On-line publica artigos resultantes de estudos e pesquisas científicas que abordam a educação como fenômeno social em sua vinculação com a reflexão histórica

Correspondência ao Autor
Nome: Bruno Adriano Rodrigues da Silva
E-mail:
bruno.rodrigues@def.ufla.br
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Submetido: 18/11/2018

Aprovado: 06/03/2019

Publicado: 19/03/2019

 10.20396/rho.v19i0.8654013

e-Location: e019016

ISSN: 1676-2584

Checagem
Antiplágio



Distribuído
Sobre



RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as interfaces teóricas e metodológicas existentes entre o Núcleo de Estudos - Tempos, Espaços e Educação Integral e o Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Brasileira, ambos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e dedicados à pesquisa de natureza histórica sobre o tema da educação integral e(m) tempo integral. Trabalhamos com o referencial teórico do "Campo da História", uma vez que esta ciência possui inúmeras especialidades, dimensões e abordagens. Utilizamos como metodologia a "Revisão Sistemática", por ser uma ferramenta útil no acompanhamento da produção científica sobre um determinado tema, identificando lacunas e continuidades. Conclui-se que a interface teórico-metodológica desses núcleos, no contexto da educação integral, está centrada na produção de pesquisas históricas ancoradas nas dimensões da história política e cultural e nas abordagens constituídas pelos discursos, depoimentos e biografias.

PALAVRAS-CHAVE Educação integral. Campo da história. Revisão sistemática. NEEPHI. NEPEB.



STUDY CENTERS ON EDUCATION/UNIRIO: WHAT IS PRODUCED IN COMMON IN THE FIELD OF HISTORY?

Abstract

This article aims to analyze the theoretical and methodological interfaces between the Nucleus of Studies - Times, Spaces and Integral Education and the Nucleus of Studies and Research in History of Brazilian Education, both linked to the Program of Post-graduation in Education of the Federal University of the state of Rio de Janeiro and dedicated to research of historical nature on the theme of full-time integral education. We work with the theoretical framework of the "Field of History", since this science has countless specialties, dimensions and approaches. We used as a methodology the "Systematic Review", because it is a useful tool in the monitoring of scientific production on a given theme, identifying gaps and continuities. We conclude that the theoretical-methodological interface between the nuclei, in the context of education, is focused on the production of historical researches anchored in the dimensions of political and Cultural history and in the approaches constituted by discourse, by the testimonies and biographies.

Keywords: Integral education. Field of history. Systematic review. NEEPHI. NEPHEB.

GRUPOS DE INVESTIGACIÓN SOBRE EDUCACIÓN/UNIRIO: ¿QUÉ SE PRODUCE EN COMÚN EN EL CAMPO DE LA HISTORIA?

Resumen

Este artículo pretende analizar las interfaces teóricas y metodológicas entre los grupos de pesquisa: Tiempos, Espacios y Educación Integral y Historia de la Educación Brasileña, ambos vinculados al programa de posgrado en Educación de la Universidad Federal del estado de Río de Janeiro y ambos dedicados a investigación histórica en el tema de la educación integral organizada en tiempo completo. Trabajamos con el marco teórico del "campo de la historia", ya que esta ciencia tiene numerosas especialidades, dimensiones y enfoques. Utilizamos como metodología la "revisión sistemática", porque es una herramienta útil en el seguimiento de la producción científica sobre un tema concreto, identificando brechas y continuidades. Se concluye que la interfase teórico-metodológica entre los grupos, en el contexto de la educación, se centra en la producción de investigaciones históricas ancladas en las dimensiones de la historia política y cultural y los enfoques de discurso, testimonios y biografías.

Palabras claves: Educación integral. Campo de la historia. Revisión sistemática. NEEPHI. NEPHEB.



INTRODUÇÃO

Em um momento como o que vivemos hoje, no Brasil – em que a competição enquanto fim em si mesmo e os acirramentos de todas as ordens são premissas para a construção de um “projeto de país”³ – torna-se imprescindível pensar sobre a realidade “que temos” e aquela que, como seres humanos que somos, podemos buscar e – quem sabe? – alcançar. Esta reflexão inicial não exclui, em seu pressuposto, práticas que comumente vimos materializar nos meios acadêmicos: a produtividade marcada pelo aligeiramento das análises empreendidas, visando o alcance de índices, bem como o trabalho fragmentado, almejando seu término em tempo hábil para que seja enviado aos revisores das revistas especializadas, são evidências do “cotidiano” que nos envolve, como pesquisadores, nos departamentos, institutos e programas de pós-graduação aos quais pertencemos.

Avaliamos que, nesse contexto, torna-se imperioso relatar procedimentos que, de algum modo, tentam subverter essa lógica, caminhando na direção de um trabalho mais coeso, minimamente coletivo e significativo para aqueles que o empreendem e, por extensão, para a comunidade acadêmica e o campo de conhecimento em que atuam.

É essa, então, a ‘mola’ propulsora da escrita deste artigo - uma pesquisa de levantamento, de verificação do estado da arte, cujos objetivos são os de (i) apresentar o Núcleo de Estudos em Tempos, Espaços e Educação Integral (NEEPHI) e o Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Brasileira (NEPHEB) - pertencentes à Escola de Educação e ao Programa de Pós-Graduação em Educação, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - que compõem o Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e estabelecem interfaces na produção de pesquisas históricas acerca da temática da Educação Integral e(m) Tempo Integral (EITI), procurando (ii) analisar e evidenciar aspectos teórico-metodológicos em que a relação entre esses Núcleos ocorre.

Como referencial trabalhamos, especificamente, com o modelo teórico do “Campo da História” proposto por Barros (2004, p. 09). Para esse autor, existe um “[...] oceano historiográfico [...]” povoado por inúmeras especialidades, dimensões e abordagens da história, que se ocupa da análise de diferentes domínios. Sem fazer um juízo sobre essa leitura, que detecta uma hiperespecialização - algo que, por exemplo, Dosse (2003) já se ocupou em analisar ao utilizar a expressão “Clio despedaçada [...]” -, cabe a ênfase no fato de que tal modelo respondeu às demandas dos objetivos propostos.

Sobre a metodologia de análise, utilizamos neste artigo a revisão sistemática. Segundo Gomes e Caminha (2014, p. 397), ela é uma opção metodológica útil para o acompanhamento de trajetórias de produções científicas e até mesmo possui a potência de revelar lacunas, por efeito, novos direcionamentos teóricos e metodológicos que buscam a inteligibilidade de diferentes temáticas de estudo, em nosso caso a da EITI. Nesta revisão, utilizamos como critérios para selecionar as produções a sua natureza histórica (identificada por meio do título e do resumo dessas pesquisas⁴) e a vinculação da pesquisa aos integrantes do NEEPHI e do



NEPHEB sobre a temática da EITI. Nesse material empírico projetamos o referencial teórico supra anunciado, como forma de identificar as estruturas analíticas utilizadas.

Por fim, cumpre informar que organizamos o artigo de modo a apresentar a trajetória institucional de ambos os núcleos de estudo analisando, por meio da projeção do referencial teórico, as pesquisas produzidas no interior desses grupos sobre a temática EITI e prospectando aquilo que propõem o NEEPHI e o NEPHEB acerca de pesquisas de natureza histórica, no domínio da Educação.

A CONSTRUÇÃO DO NEEPHI E DO NEPHEB COMO ESPAÇOS DE PRODUÇÃO DE PESQUISAS.

No início da década de 1990, a Escola de Educação da UNIRIO ainda estava se constituindo enquanto curso de graduação de mais uma universidade pública federal, na cidade do Rio de Janeiro. É nesse contexto que o NEEPHI – então denominado como “Núcleo de Estudos-Escola Pública de Horário Integral” – é criado, no âmbito dessa Escola tendo como finalidade o desenvolvimento de:

[...] atividades de pesquisa, de ensino e extensão que fundamentem, ampliem e consolidem estudos relacionados às suas temáticas – *educação integral* e *(m) tempo integral*, bem como outras que a elas se agreguem, nos campos da educação formal (escolar), não formal e informal. (NEEPHI, 2017, p. 3, grifo do autor).

Dentro dessa perspectiva, encontravam guarida reflexões que incluíam aspectos relacionados à prática da EITI nas escolas, como as curriculares e de gestão; análise de políticas que tocavam na EITI, bem como de concepções político-filosóficas que, diferenciadas em sua natureza, postulavam práticas igualmente diferenciadas de educação integral na organização do tempo integral. (NEEPHI, 2017).

Naquele momento, os objetivos que fundamentavam os trabalhos do NEEPHI compreendiam a tríade de linhas de pesquisa que o constituíam. Referimo-nos às linhas (i) História da EITI; (ii) Políticas de EITI e (iii) Práticas de EITI. Essas linhas ainda reforçavam o conteúdo investigativo, extensionista e de ensino do Núcleo, sendo que este último, desde 2003, articulado tanto aos cursos de graduação presenciais e a distância, quanto ao Programa de Pós-Graduação em Educação (cursos de Mestrado e de Doutorado) da UNIRIO. (NEEPHI, 2017).

Passados mais de vinte anos de sua atuação, o NEEPHI continua desenvolvendo atividades investigativas por meio de suas linhas de pesquisa *História, Práticas e Políticas*. Todavia, como forma de atender o próprio desenvolvimento histórico da EITI, o seu nome foi modificado para Núcleo de Estudos em Tempos, Espaços e Educação Integral, em que pese também a manutenção da sigla NEEPHI. (NEEPHI, 2017).



Já o NEPHEB originalmente foi criado, em 2002, como Núcleo de Estudos em Educação Brasileira (NEB) e logo se articulou, no ano de 2004, a um movimento mais amplo, organizado a partir do Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" (HISTEDBR), situado na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Orgânico aos movimentos da Escola de Educação da UNIRIO em torno da implantação de sua graduação à distância e, especificamente, da constituição do Programa de Pós-Graduação em Educação dessa mesma universidade, tal Núcleo, internamente, constituiu um grupo de estudos sobre Educação Brasileira (GEPHEB) que, mais tarde, mais precisamente em 2007, ao ser fundido com o NEB, derivou no NEPHEB. (NEPHEB, 2018).

Atualmente, o Núcleo “[...] se constitui como um espaço de reflexão sobre a educação brasileira [...]” apresentando, como um de seus objetivos, “[...] o de realizar um trabalho interdisciplinar, que se caracterize pela constante troca e discussão entre os conhecimentos sociais, filosóficos e históricos.” (NEPHEB, 2018, p. 1). Ao todo, ele está organizado a partir de quatro linhas de pesquisa: (i) Educação brasileira: história das instituições escolares, práticas e pensamento pedagógico; (ii) Concepções de EITI; (iii) História das mulheres, gênero e educação e (iv) Trabalho e educação, ensino e pedagogia histórico-crítica. A segunda linha de pesquisa baseia suas investigações na análise das concepções de EITI “[...] nos vários momentos sócio-históricos em que se fizeram presentes, refletindo sobre seus ideários e experiências escolares, buscando a diversidade ideológica que os constitui a partir da utilização de diferentes metodologias de investigação.” (NEPHEB, 2018. p. 2).

Foi a partir da intersecção de linhas de pesquisa existentes no NEEPHI e no NEPHEB - aquelas voltadas para os estudos históricos sobre o tema da EITI que, na perspectiva da interdisciplinaridade e da interinstitucionalidade/ intrainstitucionalidade, ambos os Núcleos se aproximaram. Ao longo dessa história, foram vários os momentos em que pesquisadores do NEEPHI e do NEPHEB se reuniram, visando aprofundar argumentos e posições de estudantes que os compõem, procurando respostas às inúmeras perguntas que se fazem. Em defesas de dissertação de mestrado, artigos científicos e capítulos de livros, essa relação entre os Núcleos foi objetivada.

Nesse contexto, tanto esses pesquisadores como mestrandos e, mais atualmente, doutorandos⁵ perseguem, por escopo, uma melhor compreensão do conceito de educação integral; de práticas que consolidam essa educação enquanto tal; e do entendimento do funcionamento e organização - administrativa ou pedagógica - de instituições que trabalham com o tempo integral. A esse respeito, perguntamos: Quais pesquisas nos dois Núcleos se destacam, em sua intersecção de linhas? Quais são as suas composições teórico-metodológicas?

ESTUDOS HISTÓRICOS E A TEMÁTICA DA EITI: REFERÊNCIAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS PRODUZIDAS.



“O passado é, por definição, um dado que nada mais modificará. Mas o conhecimento do passado é uma coisa em progresso, que incessantemente se transforma e aperfeiçoa.” (BLOCH, 2001, p. 75).

Tal prerrogativa exposta na epígrafe serve como referência analítica para parte dos estudos que o NEEPHI e NEPEB desenvolvem por meio da produção de artigos científicos, ensaios publicados em capítulos de livros, dissertações de mestrado e, mais recentemente, teses de doutorado. Nesse caso é possível dizermos que os núcleos possuem dois objetivos que se articulam: i) agregar conhecimento sobre a temática da EITI; e ii) contribuir com a renovação dos estudos acerca da História em geral e da Educação, em específico.

Antes de dissertar sobre estes dois objetivos, porém, façamos uma digressão de ordem teórica. Para Marc Bloch (2001, p. 67) a história deve estar voltada para ação, o presente vivido, por isso, pode e deve ser problematizado historicamente, por meio do que ele denomina como “[...] um método prudentemente regressivo [...]” com o intuito de “[...] farejar carne humana [...]”, porque são as mulheres e os homens (espécie) os responsáveis pelas experiências históricas e, por consequência, por contar essas experiências que são, ou podem ser registradas de diferentes formas.

Essa delimitação é significativa porque nos ajuda a melhor compreender o papel desempenhado pelos Núcleos em seu primeiro objetivo, pois a problematização do presente parte das experiências que são produzidas sob o escopo da EITI, que integra o campo da Educação; algo que está diretamente relacionado ao cotidiano das instituições escolares pois é lá, nesse lócus, que parte da política educacional brasileira que mira a permanência de crianças e jovens nessas instituições, por intermédio da ampliação do tempo escolar e da diversificação das oportunidades escolares, está objetivada. São dessas experiências que extraímos os elementos que agregam conhecimento ao que denominamos de EITI.

Ocorre que tal conhecimento possui uma natureza histórica, uma vez que parte das pesquisas produzidas pelos Núcleos está ancorada no estatuto epistemológico dessa ciência. Quanto a isso Barros (2004, p. 20), ao analisar o “Campo da História”, propõe um modelo teórico que delimita três critérios, “dimensões”, “abordagens” e “domínios”, respectivamente “enfoques”, “métodos” e “temas” específicos, para a produção de pesquisas históricas. O primeiro implica a decisão acerca da lente que será utilizada para a observação, ou aquilo que se pretende analisar em primeiro plano: a política, a economia, a cultura, as relações sociais, o imaginário, as mentalidades, entre outras dimensões. O segundo critério, a abordagem ou o método, implica a decisão acerca de como produzir o conhecimento histórico, por meio da construção e análise do corpo documental da pesquisa, tipos e tratamentos de fontes: história oral, arqueologia, história do discurso, micro-história, biografia, entre outras. Por fim, os domínios da história correspondem aos sujeitos, grupos sociais: mulheres, movimentos sociais, educadores, entre outros; ou até mesmo objetos escolhidos para a produção de pesquisa histórica: religião, vida privada, educação, entre outros. (BARROS, 2004).



Com base nessa organização, fica mais claro o papel que os Núcleos desempenham por meio do seu segundo objetivo - contribuir com a renovação dos estudos históricos acerca de um “domínio” específico, a Educação; não apenas naquela percepção mais ampla, entendida por Durkheim (1975) como a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram preparadas para a vida em sociedade, tendo como objetivo o desenvolvimento na criança de talentos físicos, intelectuais e morais; mas no modo como isso está objetivado nas instituições pedagógicas de cada sociedade, em nosso caso, na escola. Contribuímos, dessa forma, com a renovação dos estudos históricos acerca dessa instituição, analisando aquilo que denominamos como EITI. Adentremos, pois, na revisão sistemática que foi produzida a partir das pesquisas desenvolvidas no âmbito do NEEPHI e do NEPEB.

As primeiras produções de natureza histórica produzidas pelo NEEPHI foram publicadas como capítulos de um livro organizado pelo próprio núcleo, em 2002. Trata-se da obra “Educação Brasileira e(m) Tempo Integral” que, em sua primeira parte, discorreu sobre os “fundamentos da educação em tempo integral” a partir de dois capítulos: um que analisava a influência da educação libertária constituída ainda no século XIX por intelectuais do movimento anarquista europeu na formulação de uma concepção de educação integral emancipadora (GALLO, 2002); e outro, que analisava a experiência inovadora formulada por Anísio Teixeira na cidade do Rio de Janeiro, nos anos 1930, partindo da premissa de que ela foi precursora de propostas atuais voltadas para a EITI. (CHAVES, 2002).

Ora, por ser esta primeira parte da obra voltada para os “fundamentos”, a opção pela História revela um caminho, um modelo teórico que, naquele momento, começava a ser delineado no âmbito do NEEPHI como forma de analisar a EITI. Com enfoques analíticos na política, ambos os capítulos colocavam, em primeiro plano, duas ideologias - o anarquismo e o liberalismo - e lançavam mão de uma abordagem baseada em fontes, tais como livros e documentos demarcados em determinado espaço e tempo, nos discursos nelas presentes sobre as ideologias em questão e na própria biografia dos intelectuais que ali estavam sendo analisados. Além disso, nos dois capítulos é o domínio da educação que está sendo observado.

Outra produção de natureza histórica produzida pelo NEEPHI foi a dissertação de Portilho (2006), que analisou experiência dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), escolas de tempo integral implantadas no estado do Rio de Janeiro durante os anos 1980. Tal autora trabalhava com a hipótese de que essa experiência transcendia caricaturas ideológicas presentes nos debates entre aqueles que eram favoráveis e aqueles que eram contrários à experiência em questão. No domínio da educação, a utilização de fontes relativas a essa experiência, em especial documentos e produções bibliográficas, onde o discurso mais uma vez estava na ordem do dia enquanto abordagem utilizada, foi a dimensão da história política que norteou a análise.

Coelho (2006), nesse mesmo momento publicou, em formato de artigo, os resultados de uma pesquisa que analisou o movimento integralista brasileiro e a sua concepção de educação integral. Trabalhando com um periódico específico que, durante os anos 1930



assumiu uma feição ideológica integralista, tal autora procurou compreender as conexões entre essa ideologia e as práticas escolares, abordando os discursos presentes nessa fonte. Nesse caso, as dimensões da história que delimitava a análise eram a política e a cultura, sob o domínio da educação.

No ano seguinte, o artigo produzido por Bonato e Coelho (2007) - uma primeira articulação entre NEEPHI e NEPHEB - colocou em debate a relação entre a educação integral e a educação feminina, tendo como referência a dimensão da história política e cultural, pois, por meio das fontes levantadas em um fundo do Arquivo Nacional dedicado à Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, ideologias e práticas foram abordadas a partir das teses (discursos) apresentadas ao II Congresso Internacional Feminista realizado em 1931 no Rio de Janeiro. Nesse caso, no domínio da educação, tínhamos dois objetos distintos, mas que guardavam relação, como mostram as autoras, e que foram colocados em debate.

Mais uma dissertação de mestrado produzida no interior do NEEPHI, em 2008, e fundamentada pela História colocou em questão o domínio da educação, pois Silva (2008) analisou o Programa de Animação Cultural desenvolvido no âmbito dos Centros Integrados de Educação Pública, experiência desenvolvida também no Rio de Janeiro dos anos 1980 e direcionada para a EITI. Nessa dissertação, o uso da história oral enquanto abordagem viabilizou a produção de uma fonte com base no testemunho da idealizadora desse programa, a professora de Música Cecília Conde. Além disso, tal abordagem viabilizou ainda a articulação de aspectos afeitos à história política - como ideologia e partidos políticos -, com aspectos afeitos a história cultural, tais como as práticas artísticas no interior dessas escolas de tempo integral como forma de colocar em primeiro plano os nexos entre essas duas dimensões do campo da História.

No mesmo ano, outra dissertação sobre a temática foi produzida, só que dessa vez no âmbito do NEPHEB. O trabalho de Souza (2008) analisou os nexos entre a política e a cultura, por meio do discurso presente em fontes primárias, relatórios e documentos, em uma instituição educacional asilar para meninos pobres no Rio de Janeiro do século XIX. Tratava-se de uma escola organizada em tempo integral, que funcionava por meio da educação intelectual, moral, física e manual e que havia sido implantada como parte das ações do Estado brasileiro, no contexto da educação. Nesses casos, as relações entre os objetivos do Estado e as práticas escolares foram colocadas em primeiro plano no trabalho.

Logo em seguida, uma coletânea de ensaios organizados em formato de livro, trouxe à tona pesquisas de natureza histórica desenvolvidas no interior do NEEPHI, que mais uma vez problematizavam o domínio da educação. Esse foi o caso do ensaio de Moraes (2009), membro do NEPHEB, sobre o conceito libertário de educação integral presente no interior do movimento anarquista; do ensaio de Coelho e Portilho (2009), que analisou concepções e práticas de educação integral ao longo da história e ainda do ensaio de Souza e Bonato (2009), também membros do NEPHEB, que discorreu sobre a experiência de educação integral



desenvolvida em uma instituição educacional voltada para meninos desvalidos no Rio de Janeiro da segunda metade do século XIX.

No primeiro ensaio da coletânea, a dimensão da história política voltou à cena, uma vez que é a ideologia do movimento anarquista do século XIX que é problematizada, por meio de uma abordagem que privilegiava o discurso presente nas fontes, especialmente livros, sobre o conceito de educação integral. (MORAES, 2009). O mesmo movimento ocorreu no ensaio de Coelho e Portilho (2009), na medida em que essas autoras produziram uma análise sobre concepções e práticas de educação integral que foram fundamentadas por diferentes ideologias e que perpassaram diferentes momentos da história utilizando fontes, notadamente livros, onde o discurso foi a abordagem em tela. Já no último ensaio citado no parágrafo anteriorfoia articulação entre as dimensões da história política e cultural que colocou em primeiro plano as propostas pedagógicas, por meio de uma abordagem sobre os discursos presentes nos documentos legislativos e relatórios escolares desenvolvidos no Asilo de Meninos Desvalidos no Rio de Janeiro (1876-1894), conjecturando que elas estavam de acordo com uma demanda de progresso e civilidade típica do período em questão. (SOUZA; BONATO, 2009).

Outra produção do NEEPHI e fundamentada pela ciência histórica foi o artigo de Coelho (2009), “História(s) da educação integral”, que se propôs a problematizar, no domínio da educação, as diferentes matrizes ideológicas que, ao longo da história, lhe fundamentaram. Abordando as fontes, livros e documentos a partir do discurso produzido, foi a história política aquela dimensão que demarcou a produção, notadamente, porque a autora em questão, nesse artigo, propôs uma periodização para o entendimento da relação entre ideologia e educação integral.

Já Cavaliere (2010) partiu de fontes primárias – livros, em especial, produzidos por Anísio Teixeira – para abordar sua biografia e seu discurso, analisando, no domínio da Educação, a concepção de educação integral desse intelectual, ancorada na extensão do tempo escolar. Tal autora, por suposto, delimitou a dimensão da política como plano de análise para afirmar que foi o pragmatismo norte-americano do início do século XX, em função da trajetória de vida de Anísio Teixeira, a referência filosófica que norteou assuas ações políticas no campo da educação.

A publicação em formato de artigo de Bonato, Coelho e Menezes (2011), integrantes do NEEPHI e do NEPEB, também no domínio da Educação, colocou em questão os conceitos de educação integral, ensino integral e tempo no pensamento de Rui Barbosa. Nesse caso, a abordagem das fontes, pareceres sobre a Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior brasileiro produzidas em 1879, transitou entre os discursos e a biografia desse intelectual do campo da educação. Isso porque sua trajetória como jurista foi decisiva para a emissão de seus pareceres, contendo conceitos que foram analisados pelas autoras desse artigo. Nesse caso, novamente a história política foi a dimensão que delimitou a análise, por considerar, a partir das fontes, os nexos entre o liberalismo e as práticas escolares propostas por Rui Barbosa.



Outra coletânea de ensaios e artigos, organizada por Lígia Martha C. C. Coelho, “Educação Integral: história, políticas e práticas” (2013), logo em seus dois primeiros capítulos, analisava a dimensão da política (ideologia) no domínio da educação, abordando, em fontes primárias, principalmente o discurso e a biografia de intelectuais anarquistas no século XIX (produção feita no interior do NEPHEB) e de Anísio Teixeira, nos anos 1930, no Rio de Janeiro (MARTINS, 2013; CHAVES, 2013), então Distrito Federal; e analisava, em um terceiro capítulo, novamente a dimensão da política, abordando a memória de seus participantes, as contribuições do Curso de Atualização de Professores realizado nos CIEP nos anos 1990, como parte de uma política que irradiava um discurso partidário de compromisso com a qualidade da educação pública naquele estado. (MAURÍCIO, 2013).

A dissertação de Beaklini (2013), produzida no âmbito NEPHEB, retoma o final do século XIX para pensar uma ação educacional desempenhada pelo Imperador brasileiro à época, Dom Pedro II, por meio da “Escola Mixta da Imperial Fazenda de Santa Cruz”, que era voltada para o ensino de ofícios rurais, realizados em oficinas e voltado para o ensino elementar então organizado em tempo integral. O levantamento das fontes, no caso dessa dissertação, ao que parece, foi o responsável pelas dimensões da história analisada no trabalho, a política e a cultura, uma vez que autora detalhou a relação de fontes encontradas no ofício do pesquisador, jornais do período, documentos da escola e impressões de seu administrador, além de cartas de alforria. Nesse caso, o discurso presente nessas fontes foi a abordagem que permitiu a análise desse domínio da educação.

Dois anos depois, mais uma dissertação produzida no interior do NEPHEB tematizou a EITI. Lupetina (2015) lançou mão de abordagens como a história do discurso, presente em documentos referentes ao Curso Normal do Instituto de Educação do Rio de Janeiro e como a história oral, presente na memória dos sujeitos que vivenciaram essa formação, entre os anos de 1969 e 1982, para entender a dinâmica das relações entre as dimensões da política e da cultura no domínio da educação em geral, e dessa escola de dia todo, de modo específico, voltada para a formação de professores.

O artigo de Silva (2015), publicado no mesmo ano, colocou em questão, no domínio da educação, a relação que um programa contemporâneo voltado para a EITI nas escolas públicas - o programa Mais Educação - estabeleceu em suas diretrizes com as formulações de Anísio Teixeira sobre essa temática, nos anos 1930. O trabalho com fontes primárias produzidas por Anísio (livros), nesse caso, abordou a sua biografia e o seu discurso sobre a administração escolar como forma de colocar em relevo que o seu modelo heurístico para a EITI era diferente daquilo que estava sendo proposto pelo programa Mais Educação. Tal processo, dessa forma, possuía uma dimensão política na análise da História.

Ainda nesse mesmo ano, o artigo de Moraes (2015), circunscrito ao NEPHEB, agregou elementos ao conceito de Educação Integral ao analisar a concepção libertária em fontes primárias (livros) de intelectuais do movimento anarquista do século XIX. Foi a dimensão da história política, analisada por meio da ideologia libertária, que iluminou as reflexões sobre o



domínio da educação, em especial, abordada pelo discurso desses intelectuais e por efeito, por suas biografias. Tal autor verificou a existência de uma dialética entre teoria e prática na concepção educacional libertária que contribuía com a defesa da transformação social propagada naquele contexto.

Em 2017, outro trabalho circunscrito ao NEPHEB - a dissertação de Pinheiro (2017) - teve como tema a EITI, nesse caso, analisando a dimensão da política em uma escola de tempo integral no Rio de Janeiro dos anos 1950, a escola Guatemala, por meio do serviço de orientação psicopedagógica. A abordagem da história do discurso e, em alguma medida, a biográfica, foram utilizadas em virtude da natureza das fontes, documentos relativos à instituição contidos nos acervos de Anísio Teixeira e de Lucia Marques Pinheiro, como forma de analisar o domínio da educação.

Tais trabalhos, de natureza histórica, decerto continuam em curso no âmbito do NEEPHI e do NEPHEB. Todavia, essa revisão sistemática apresentada até aqui revela algumas continuidades entre as produções que podem ser interpretadas como uma referência teórico-metodológica para produção de pesquisas históricas que está em construção, em virtude da sua própria natureza, conforme sinalizamos na epígrafe dirigida a essa seção. Doravante, vejamos as proposições desses dois Núcleos.

FINALIZANDO A ANÁLISE: O QUE PROPÕEM O NEEPHI E O NEPHEB COMO REFERÊNCIA TEÓRICO-METODOLÓGICA?

Ao todo, os dois Núcleos de estudos e pesquisa produziram três livros que continham oito artigos/ensaios, seis dissertações de mestrado e sete artigos publicados em periódicos que possuíam uma natureza histórica e que possuíam certa continuidade em suas estruturas analíticas. Todas essas produções estavam sob o domínio da educação, no entanto, as dimensões e as abordagens da História variavam, conforme os problemas de pesquisa que eram construídos a partir do tema da EITI.

A dimensão da História política foi aquela mais utilizada pelas pesquisas produzidas pelos Núcleos. Para Barros (2004, p. 109), o que a define é a noção de poder; por efeito, as ideologias dos grupos sociais expressas em uma grande unidade política, em um Estado Nacional. Em tese, foi o olhar acerca desse exercício que verificamos nas pesquisas produzidas: as ações de Anísio Teixeira, dos integralistas, do movimento feminista, do movimento anarquista, do Estado imperial brasileiro, as ações voltadas para a formação de professores e do próprio debate sobre os CIEP no estado do Rio de Janeiro dos anos 1980 e 1990 naquilo que diz respeito à EITI.

Por outro lado, a dimensão da história cultural, em menor escala, também esteve presente, uma vez que a objetivação da política ou do poder como algo que pode ou não ser reproduzido pelas práticas culturais, também foi verificada como foco das pesquisas. Para Barros (2004, p. 56), novamente, é o estudo da “dimensão cultural” de uma determinada



sociedade localizada no tempo e no espaço que deve sobressair, saltar aos olhos, nisso que chamamos de história cultural. Os estudos sobre a Animação Cultural nos CIEP e sobre o Asilo dos Meninos Desvalidos, sobre a formação de professores no Curso Normal do Instituto de Educação do Rio de Janeiro nos anos 1970, sobre as teses do movimento feminista presentes no II Congresso Internacional Feminista realizado em 1931 evidenciam esse esforço de construção de nexos entre a cultura e a política.

Por fim, quanto às abordagens da História naquilo que diz respeito ao tipo ou tratamento das fontes e ao campo de observação, o que verificamos foi a predominância da história do discurso que, para Barros (2004, p. 140), é aquela que “[...] examina os discursos presentes nas fontes para compreender a sociedade que os produziu [...]” por meio de inúmeras técnicas; e a presença da História Oral que, para o mesmo autor, remete a “[...] um dos caminhos metodológicos oferecidos pela História [...]”, uma vez que ela parte dos testemunhos colhidos por quem pratica esse tipo de escrita (BARROS, 2004, p. 133); ademais, a abordagem biográfica também foi utilizada nas pesquisas produzidas, a trajetória de vida de intelectuais anarquistas do século XIX, de Anísio Teixeira, Rui Barbosa, Cecília Conde e Lucia Marques Pinheiro foram consideradas para que à EITI fossem agregados elementos pertinentes à vida desses indivíduos em uma relação entre o político, o cultural e o individual. (DELORY-MOMBERGER, 2002).

Mediante o que foi exposto, podemos dizer que o NEEPHI, em interface com o NEPEB, por discutir uma mesma temática (a EITI), propõe uma referência teórico-metodológica voltada para a produção de pesquisas históricas ancoradas nas dimensões da História Política e Cultural e nas abordagens constituídas pelo discurso, pelos testemunhos e pelas biografias. Trata-se, portanto, de um caminho heurístico que está em construção e que, justamente por isso, encontra-se em aberto, como forma de potencializar a compreensão desses Núcleos sobre a temática em estudo.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. A. **O campo da história: especialidades e abordagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BEAKLINI, A. V. **Escola mixta da Imperial Fazenda de Santa Cruz: uma proposta de educação pelo trabalho do Imperador D. Pedro II (1885-1889)**. 2013. 129f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

BLOCH, M. **Apologia da história ou ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BONATO, N. M. C.; COELHO, L. M. C. C. Concepções de educação integral na década de 1930: as teses do II Congresso Internacional Feminista. Publ. UEPG **Ci. Hum., Ci. Soc. Apl.**,



Ling., Letras e Artes, Ponta Grossa, v. 15 n. 2, p. 17-23, dez. 2007.

BONATO, N. M. C.; COELHO, L. M. C. C.; MENEZES, J. S. S. Educação integral, ensino integral e tempo no pensamento de Rui Barbosa. **Rev. HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 44, p. 275-292, 2011.

CAVALIERE, A. M. V. Anísio Teixeira e a educação integral. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 20, p. 249-259, 2010.

CHAVES, M. W. Educação integral: uma proposta de inovação pedagógica na administração escolar de Anísio Teixeira no Rio de Janeiro dos anos 30. *In*: COELHO, L. M.; CAVALIERE, A. M. (org.). **Educação brasileira e(m) tempo integral**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CHAVES, M. W. A educação integral no antigo Distrito Federal na década de 1930: a formação de hábitos cívicos, belos e sadios. *In*: COELHO, L. M. C. (org.). **Educação integral: história, políticas e práticas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rovellet, 2013.

COELHO, L. M. C. C. Educação integral e integralismo: fontes impressas e história(s). **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 83-95, 2006.

COELHO, L. M. C. C. História(s) da educação Integral. *In* MAURÍCIO, Lucia Velloso (org): **Em aberto: educação integral em tempo integral**. v. 22, n. 80, p. 1-165, abr. 2009.

COELHO, L. M. C. C.; PORTILHO, D. B. Educação integral, tempo e políticas públicas: reflexões sobre concepções e práticas. *In*: COELHO, L. M. **Educação Integral em tempo integral: estudos e experiências em processo**. Petrópolis, RJ: DP et Alii: FAPERJ, 2009.

DELORY-MOMBERGER, C. Abordagens metodológicas nas pesquisas biográficas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 51, set./dez. 2012.

DOSSE, F. **A história em migalhas**: dos annales à nova história. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

DURKHEIM, É. **Educação e sociologia**. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

GALLO, S. Educação integral numa perspectiva anarquista. *In*: COELHO, L. M.; CAVALIERE, A. M. (org.). **Educação brasileira e(m) tempo integral**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GOMES, I. S.; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do movimento humano. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 01, p. 395-411, jan./mar. 2014.

LUPETINA, R. M. **A formação docente e a mudança no perfil do alunado do Curso Normal do Instituto de Educação do Rio de Janeiro na década de 1970**. 2015. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

MORAES, J. D. Educação integral: uma recuperação do conceito libertário. *In*: COELHO, L.



- M. (org.). **Educação integral em tempo integral**: estudos e experiências em processo. Petrópolis, RJ: DP et Alii: FAPERJ, 2009.
- MORAES, J. D. Educação integral: notas sobre Charles Fourier, Saint Simon e Pierre-Joseph Proudhon. **Rev. HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 64, p. 191-200, set. 2015.
- MARTINS, A. M. S. A educação integral segundo a pedagogia libertária. In COELHO, L. M. C. (org.). **Educação integral**: história, políticas e práticas. 1. ed. Rio de Janeiro: Rovel, 2013.
- MAURÍCIO, L. V. Reconstituição do curso de formação de professores dos Cieps através da memória de ex-participantes. In COELHO, L. M. C. (org.). **Educação integral**: história, políticas e práticas. 1. ed. Rio de Janeiro: Rovel, 2013.
- NEEPHI. Projeto para atualização interna do Núcleo de Estudos em Tempos, Espaços e Educação Integral. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.
- NEPHEB. Projeto para atualização interna do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Brasileira. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.
- PINHEIRO, F. L. **O serviço de orientação psicopedagógica da escola Guatemala**: um estudo sobre uma experiência educativa na década de 1950. 2017. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- PORTILHO, D. B. **Releitura da concepção de educação integral dos CIEPS**: para além das caricaturas ideológicas. 2006. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.
- SILVA, B. A. R. **Escola de tempo integral e comunidade**: história do programa de animação cultural nos CIEPs. 2008. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
- SILVA, B. A. R. Diferenças entre a perspectiva de educação integral em Anísio Teixeira e no programa Mais Educação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 61, p. 202-218, mar. 2015.
- SOUZA, Z. M. **Educar, trabalhar, civilizar no Asilo de Meninos Desvalidos (1875-1894)**: caminhos possíveis. 2008. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
- SOUZA, M. Z. M.; BONATO, N. M. C. O ensino integral no Asilo de Meninos Desvalidos (1876-1894). In: COELHO, L. M. (org.). **Educação integral em tempo integral**: estudos e experiências em processo. Petrópolis, RJ: DP et Alii: FAPERJ, 2009.



Notas

¹ Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Lavras e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

² Professora do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

³ Tal artigo foi escrito durante as eleições presidenciais realizadas no Brasil em 2018, cujo acirramento no campo da política transcendeu o processo eleitoral e se espalhou por toda a sociedade.

⁴ Em artigos que não possuíam resumos, caso daqueles publicados em coletâneas no formato livro, optamos pela leitura da introdução, cujas informações, em geral, apresentavam aquilo que seria desenvolvido no artigo.

⁵ Até o momento de escrita deste artigo, nenhuma tese havia sido defendida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação da UNIRIO, tendo em vista a primeira turma de Doutorado ter iniciado suas atividades em março de 2015. As primeiras defesas acontecerão a partir de fevereiro de 2019.